

CRIAÇÃO DE BIOJOIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTESANATO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO GENÉTICO E CULTURAL DOS BRASILEIROS

¹Felicidade da Silva Sena

¹Feira de Base Agroecológica-Cultural da UFPI. Email: feiraufpi@gmail.com

INTRODUÇÃO

A preocupação com a sustentabilidade do planeta vem ganhando espaço nos diversos ambientes de convívio e consumo humanos, inclusive na moda, estética, arte e artesanato. Se há anos falar de ecologia e sustentabilidade era falar de assunto do interesse de ambientalistas e povos locais, atualmente já vemos mudança, pois vem surgindo o interesse por tais temas em todos os espaços de convívio humano e em vários deles vêm sendo cada vez mais difundida a preocupação com nossa presença no planeta. Neste contexto é que surgem as Biojoias; recurso e beleza do meio rural muito valorizada no espaço urbano como um adereço artesanal, que vem se destacando na preferência daquelas pessoas que se preocupam com o tipo de consumo que fazem.

Neste relato trago a minha experiência enquanto artesã de joias naturais, enfocando as origens das Biojoias, meu interesse, criação, confecção das peças, entendendo-as com uma beleza vinculada à cultura dos povos da floresta e à ideia maior de proteção de nossa biodiversidade.

AS JOIAS QUE BROTAM NA FLORESTA E NA MINHA CRIAÇÃO

A cultura de Biojoias tem sua origem nas práticas indígenas brasileiras e seus ornatos originários, feitos a partir de

recursos naturais. Atualmente, as mesmas vêm sendo impulsionadas por artesãs que escolhem ganhar seu sustento contribuindo com a sustentabilidade do planeta, como é a experiência da autora deste relato.

Na produção das peças utilizo como matérias primas sementes, fibras, capim, casca, madeira, frutos rígidos, oriundas de várias partes do nosso país ou até do mundo. No caso do Brasil há uma diversidade de sementes e outros itens, oferecendo uma riqueza de alternativas para a construção das peças. Na Região Norte, temos o tucumã, jarina vegetal, buriti, açai, paxiúba, madeira. No nordeste encontramos coco babaçu, buriti, carnaúba, açai e tucum. A partir deste material é que confecciono colares, pulseiras, chaveiros, molduras, tiaras, prendedores de cabelo e etc.

Interessante dizer que, após a coleta, a grande maioria do material passa por um tratamento especial antes de passar a compor as peças: seleção, corte, lixamento, lapidação, polimento são indispensáveis para se obter uma joia bonita, expressiva e de bom gosto. Infelizmente em Teresina ainda não dispomos dos tratamentos mais caros, como certos tipos de lapidação e polimento.

Podemos dizer que a versatilidade do uso do material apropriado é infinita, pois depende da criatividade de quem

elabora e produz as joias. Para criar minhas peças vejo as ideias que me vêm à noite, quando me ponho a pensar no que posso inventar a partir do material que tenho em mãos. Além disso, gosto de pesquisar sobre as peças indígenas da Região Norte do Brasil, que são referências importantes para mim. Vejo também a tendência das cores da moda pela internet e começo a criar juntando tudo isso,

procurando sempre criar combinações harmônicas. Quando vejo coisas novas, vou observando como posso aproveitar aquilo na minha criação, me distanciando das cópias. Estou sempre procurando inventar, dar toques inéditos nas peças, mas cuidando para que, ao mesmo tempo, se mantenham próximos da identidade da minha criação.



Fotografias 1 e 2: Colares produzidos a partir de material natural. Teresina/2018. Fot.: Felicidade da Silva Sena.



Fotografia 3: Diversidade de peças criadas com matéria-prima natural. Fot.: Felicidade da Silva Sena.

O mercado para a comercialização de Biojoias também me anima para produzir. As peças naturais têm uma excelente receptividade. No geral, são comercializadas em várias cidades brasileiras e também fora do Brasil. As minhas peças consigo comercializá-las em diversos lugares, como feiras, desfiles, mostras, eventos de arquitetura. Em Teresina, a Feira UFPI se destaca como um ambiente de grande estímulo à produção artesanal sustentável e as Biojoias têm ali um importante espaço, encontrando muitas consumidoras interessadas.

CONCLUSÃO

Trabalhar com Biojoias enquanto dimensão estética se faz muito importante, porque podemos divulgar também por este meio a relevância das sementes para nosso planeta enquanto instrumento de

proteção de nossa biodiversidade e da cultura dos nossos povos originários. Além disso, as sementes representam também a garantia de reprodução das florestas, fonte de alimentos, uso medicinal, entre outros, contribuindo também para o sustento de artistas e artesãs. Para mim, antes de tudo, trabalhar com arte sustentável é um grande prazer. Tenho muito gosto pela criação das peças e me sinto feliz com cada joia bonita que invento. Além disso, trabalhar com as sementes trouxe nova esperança como artesã e como mulher que ganhou maior autonomia vinda da independência financeira e das novas relações que passei a desenvolver em feiras de arte/artesanato que participo e eventos diversos para onde sou convidada. Também como cabocla amazonense que vê sua identidade cultural, suas raízes afirmadas em cada peça que crio, comercializo e vejo viajar para longe, enfeitando a compradora.